

DOSSIÊ

Ciência, Tecnologia e Inovação na área de Linguística e Literatura

Raquel Meister Ko Freitag¹ 
Frederico Garcia Fernandes² 

¹ Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Letras
Vernáculas. São Cristóvão, Sergipe, Brasil

² Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Letras
Vernáculas e Clássicas, Londrina, PR, Brasil

E-mail: rkofreitag@academico.ufs.br; fredma@uel.br

O ano de 2024 foi particularmente importante para a formulação de uma agenda de políticas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Neste ano, aconteceu a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que terá como objetivo principal elaborar a Estratégia Nacional de CT&I para os próximos 10 anos. Além disso, neste ano também foram reformulados os critérios específicos das áreas do CNPq, assim como as discussões e consultas públicas para o Plano Nacional de Pós-Graduação.

A formulação da agenda de políticas públicas é um momento que requer a mobilização das diferentes áreas do conhecimento, num processo que demanda a mobilização de grupos e pessoas. Em articulação de grupos como a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), Associação Brasileira de Linguística Aplicada (ALAB), Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), Associação Brasileira de Pesquisadores da Tradução (ABRAPT) e ainda contando com a interação de fóruns que reúnem outros grupos, como o Fórum das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes (FCHSSALLA), e o Comitê de Assessoramento de Letras e Linguística do CNPq (CA-LL), organizamos uma série de seminários temáticos no período de 5 a 8 de março de 2024, em modo on-line, transmitidos pelo canal das associações no YouTube, para discutir temas e questões que possam posicionar a área de Linguística e Literatura na formulação de políticas de CT&I para os próximos 10 anos. Esses seminários temáticos configuram-se como Conferências Livres preparatórias para a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, visando à participação social das instituições envolvidas.

COMO CITAR

FREITAG, Raquel Meister Ko;
FERNANDES, Frederico Garcia.
Ciência, Tecnologia e Inovação
na área de Linguística e
Literatura. *Revista da Anpoll*,
v. 56, e2053, 2025. doi:
<https://doi.org/10.18309/ranpoll.v56.e2053>

No dia 5 de março de 2024, com moderação de Doris Matos, Danillo Silva, Gerson Albuquerque e Edileise Mendes discutiram *Políticas de Internacionalização em LL: abordagens, formatos e parcerias Sul-Sul* (Alab, 2024). No dia 6 de março, com moderação de Raquel Freitag, Reinaldo de Carvalho, Vera Cristóvão e Daniel da Silva discutiram *Produção Bibliográfica e Divulgação Científica em LL: financiamento, livre acesso, boas práticas* (Anpoll, 2024). No dia 7 de março, com mediação de Adriana Aguiar, Rildo Cosson, Tiago Torrent e Regina Celi Mendes debateram *Os Significados de Tecnologia e Inovação em LL* (Abralic, 2024). E, no dia 8 de março, com mediação de Evandra Grigoletto, Doris Matos, Cassia Maria Nascimento, Raquel Freitag, Monique Pfau e Frederico Garcia Fernandes discutiram *Políticas de Democratização, Inclusão, Amplo Acesso, Impacto Social* (Abralin, 2024).

O resultado do seminário temático foi relatado para a organização da 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e junto com as mais de 200 outras conferências preparatórias em todo o país e nas diversas áreas do conhecimento,¹ subsidiou a discussão na conferência, prevista para 3 a 6 de junho de 2024, mas, em função das enchentes no Rio Grande do Sul, realizada nos dias 30, 31 de julho e 1º de agosto, em Brasília, com possibilidade de participação remota.

A 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação foi estruturada em cinco eixos (Eixo I – Recuperação, Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de CT&I; Eixo II – Reindustrialização em Novas Bases e Apoio à Inovação nas Empresas; Eixo III – CT&I para Programas Estratégicos Nacionais e Eixo IV – CT&I para o Desenvolvimento Social) e seus resultados vêm sendo compilado em volumes que sistematizam as discussões em torno dos eixos norteadores, tais como o *LIVRO LILÁS: Relatório Geral da Quinta Conferência de Ciência, Tecnologia e Inovação – Para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido* (2024) e *LIVRO VIOLETA Ciência Tecnologia e Inovação para um Brasil justo, sustentável e desenvolvido: Contribuições para uma Estratégia de CT&I* (2025), dentre outros em processo de publicação, com recomendações e diretrizes para a construção de uma nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Neste dossiê, reunimos a contribuição de pesquisadores e entidades **para uma política de CT&I na Linguística e na Literatura**, estruturado com oito artigos e uma entrevista.

A área de Linguística e Literatura tem se alinhado para a educação para a ciência e a popularização da ciência, tornando-a uma questão estratégica: “o fortalecimento da popularização da ciência e da educação científica é visto como uma oportunidade estratégica para envolver a sociedade em questões de CT&I.” (Brasil, 2024, p. 158). Dado que o mundo contemporâneo exige que a sociedade saiba mais sobre CT&I, “hoje, a grande questão é como divulgar as informações científicas, como torná-las acessíveis, como inseri-las na vida cotidiana, na educação, nos hábitos e costumes, bem como desmascarar a falsa ciência.” (Brasil, 2025, p.155). Em *Mapeamento de ações de divulgação científica da Linguística no Brasil*, Evandro Gonçalves Leite e Eduardo Gonçalves de Carvalho apresenta uma contribuição para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à popularização das ciências da linguagem no

¹ O GT de Sociolinguística da ANPOLL (2024), por exemplo, organizou o painel temático *Como a sociolinguística pode, deve e precisa chegar na sociedade?*, com moderação de Raquel Freitag e Juliana Bertucci e discussão de Marcia Machado Vieira, Cristine Gosrki Severo, Joyce Elaine de Almeida e Xoán Lagares.

Brasil, com a identificação e sistematização de 68 iniciativas, institucionais e não institucionais, de divulgação científica da Linguística que mostram a atuação de linguistas nas redes sociais, *podcasts*, revistas digitais, museus e feiras, reforçando o papel da Linguística como campo estratégico na formação crítica e cidadã.

Em “*O brasileiro precisa ser estudado*”, ou “*o brasileiro precisa participar do diálogo*”? Por práticas discursivas que movimentem a noção de popularização das ciências da linguagem, a partir da experiência do projeto extensionista Café com Método, Silvia Adélia Henrique Guimarães defende a posição de que popularizar as ciências da linguagem não pode se restringir à difusão de conteúdos, mas requer a transformação dos próprios discursos e práticas científicas. A autora argumenta que, para que a divulgação científica da Linguística seja efetiva, é necessário repensar as relações entre cientistas, sujeitos da educação básica e comunidades, rompendo com lógicas unidirecionais e convocando uma atitude transformacional e horizontal. O artigo oportuniza uma reflexão sobre o papel da extensão universitária como lugar de produção partilhada de saberes, não apenas como canal de transmissão. Ao mobilizar vozes plurais, de pesquisadores, professores da educação básica e estudantes de graduação e pós, a experiência relatada no artigo também aponta para a necessidade de democratização das publicações e valorização institucional de ações extensionistas, dialogando com os princípios de justiça social, participação cidadã e valorização de saberes diversos. As ações de popularização somam forças para o combate do problema da desinformação: “A desinformação intencional sempre foi um fenômeno político-ideológico, uma estratégia que visa modificar informações em benefício daquele que a pratica, de corromper a imagem de seus opositores e de afetar ou impedir agendas de grupos que visam o bem-estar social, a igualdade e a proteção aos direitos humanos” (Brasil, 2024, p.158).

Em *Educação científica vs. desinformação: contribuição para professores numa conjuntura de inteligência artificial generativa*, Fabiana Komesu, Gabriel Guimarães Alexandre, Cédric Fluckiger, Juliana Alves Assis Vera Lúcia Lopes Cristóvão e Nukácia Meyre Silva Araújo mostram como a área de Linguística e Literatura está diretamente alinhada às recomendações para o combate à desinformação. O texto destaca os desafios e as potencialidades do uso de tecnologias digitais, especialmente da inteligência artificial generativa, no contexto da formação acadêmico-científica. Em uma era em que as *fake news* e a desinformação ganham força, o artigo enfatiza a necessidade de formar professores capazes de reconhecer e enfrentar tais conteúdos falsos por meio de práticas pedagógicas inovadoras. Com base nos estudos de letramentos acadêmicos, digitais e curadoria digital, o artigo reforça a importância de desenvolver competências críticas para navegar e avaliar informações em ambientes digitais complexos. O artigo ainda destaca a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem a inteligência artificial e a curadoria de conteúdos. O estudo contribui para fortalecer a credibilidade científica e para reduzir a disseminação de informações falsas na sociedade.

O reconhecimento do multilinguismo na comunicação da ciência é uma demanda que têm a atenção da área pelo viés da internacionalização da pesquisa. Mayara Mayumi Sataka discute essa questão no artigo *Desafios com a língua estrangeira na internacionalização em casa e os intercâmbios virtuais: problematizações e possibilidades*, enfatizando os desafios brasileiros relacionados à proficiência em língua estrangeira; nas comunicações dos intercâmbios virtuais. O artigo reafirma a necessidade e a importância das pesquisas na área de Linguística e Literatura, nas políticas linguísticas e de internacionalização das instituições de ensino superior, contribuindo para a demanda multilíngue no compartilhamento da ciência.

A IA generativa é, talvez, uma das inovações mais salientes para a sociedade. Já a percepção de inovação que circula dentro da academia não é necessariamente a mesma. O texto de Guilherme Moés e Regina Celi Mendes Pereira, *Inovação em Linguística: o que é e como se faz*, apresenta um estudo da percepção de coordenadores de programas de pós-graduação em Linguística de todas as regiões do país, desvelando a concepção de inovação que emergem do campo e a sua relação com as demandas sociais e com a comunicação pública da ciência.

Uma outra perspectiva de inovação é discutida no artigo *Inovação, Tecnologia e Inclusão: Corpora aplicados ao estudo da dislexia e a proposta do DYSCORP (Dyslexia Corpus)*, de Aline Pacheco, Aline Evers e Aline Fay de Azevedo, que apresentam o DYSCORP (*Dyslexia Corpus*), um banco de dados linguísticos para investigar a dislexia. O compartilhamento aberto de dados, metodologias e resultados entre instituições, empresas e governos é um dos pontos-chaves das práticas de Ciência Aberta. A criação de plataformas digitais de acesso aberto a dados de pesquisa e documentação de projetos é essencial para garantir transparência, replicabilidade e acelerar iniciativas inovadoras. Na área dos estudos da linguagem, por exemplo, destacamos a proposta da Plataforma da Diversidade Linguística Brasileira, que vem sendo idealizada desde 2020 pelo GT de Sociolinguística da ANPoll e pela Associação Brasileira de Linguística, para salvaguardar dados de pesquisa e de divulgação relativos às manifestações linguísticas do Brasil (Freitag *et al.*, 2025). A diversidade linguística brasileira é uma questão estratégica para o cumprimento do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial que tem como objetivo desenvolver modelos avançados de língua em português, com dados nacionais que abarcam nossa diversidade cultural, social e linguística, para fortalecer a soberania em IA), dada “a necessidade de desenvolver modelos de linguagem avançados em português, baseados em dados nacionais que reflitam a diversidade cultural e linguística do país com o objetivo de reduzir a dependência de tecnologias estrangeiras.” (Brasil, 2024, p.158). A proposta da Plataforma Linguística da Diversidade Brasileira foi apresentada por um consórcio de laboratórios e grupos de pesquisa para a Chamada CNPq/SECTICS/CAPES/FAPs nº 46/2024 - Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCT (aprovada no mérito, mas não financiada), com o objetivo de preparação de dados linguísticos para o treinamento de LLMs (*Large Language Models*, modelos de língua em larga escala), considerando a diversidade linguística brasileira, com o desenvolvimento de um protocolo conjunto de coleta de dados linguísticos em campo, a ser replicado nos grupos e laboratórios longitudinalmente, assim como procedimentos de transcrição, alinhamento e etiquetagem de dados linguísticos para a constituição de conjunto de dados que represente a diversidade linguística brasileira e a realização de estudos sobre processamento linguístico da diversidade para o ajuste fino dos LLMs, contribuindo para a redução de assimetrias e preconceitos resultantes do treino de LLMs com traduções do inglês.

Como podemos ver, com as contribuições neste dossiê, a área de Linguística e Literatura promove um debate fundamental para o fortalecimento da cidadania, da diversidade cultural e da educação crítica. No entanto, a área está particularmente vulnerável diante das distorções geradas pelo atual sistema de financiamento à pesquisa, como mostra Raquel Freitag no texto *Políticas de financiamento e comunicação da ciência*. A ênfase excessiva em métricas quantitativas e na pressão por publicações compromete a valorização de produções que, embora impactantes social e culturalmente, não se enquadram nos moldes tradicionais de avaliação. É urgente repensar os critérios de avaliação adotados por agências como a Capes e o CNPq, garantindo financiamento para pesquisas que promovam o acesso ao conhecimento

linguístico e literário, valorizem a pluralidade de saberes e ampliem a difusão científica para além dos muros acadêmicos. Nesse sentido, é importante destacar a mudança que o Programa de Linguística e Literatura promoveu nas diretrizes de avaliação para bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, ao incluir nos critérios específicos da área a valorização de produtos de popularização da ciência e outras formas de compartilhamento da produção acadêmica (CNPq, 2024, p. 200-204). O fortalecimento da área de Linguística e Literatura depende de políticas de financiamento que considerem não apenas a produtividade, mas o impacto formativo, cultural e social das pesquisas desenvolvidas.

O texto de Gladis Massini-Cagliari, membro do CA-LL no período de 2016 a 2019, e Arquimedes Belo Paiva, analista do CNPq, *A evolução dos indicadores de fomento científico em Letras e Linguística no CNPq (2009-2019): Diagnóstico de uma década de financiamento, com destaque para a análise das recomendações na subárea de Linguística no período 2016-2019*, revela um cenário persistente de subfinanciamento nas áreas de Letras e Linguística, evidenciado pela discrepância entre o número de projetos qualificados e os efetivamente contemplados. Esse desequilíbrio não reflete uma carência de mérito científico, mas sim a escassez de recursos alocados, o que compromete o desenvolvimento de pesquisas essenciais para a compreensão crítica da linguagem, da cultura e da sociedade. A comparação com os investimentos destinados a outras áreas do conhecimento reforça a urgência de ações afirmativas que corrijam essa desigualdade histórica.

Para finalizar esse dossiê, a entrevista de Arquimedes Belo Paiva a Frederico Garcia Fernandes reúne uma série de questões sobre o enfrentamento político da pesquisa em Linguística e Literatura nos últimos anos. A partir de sua experiência junto à presidência da ANPOLL (2018-2021) e sendo um dos membros integrantes da coordenação do FCHSSALLA (2020-2024), Frederico Garcia Fernandes (2024) pontua alguns desafios estruturais das humanidades, no que diz respeito ao financiamento científico, faz a crítica da lei 14.874/24, que regulamenta a ética em pesquisa com seres humanos, demonstrando como ela cria uma instância burocrática para a ciência em humanidades e a partir do documento *Diretrizes para Ética na Pesquisa e Integridade Científica*, publicado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, elaborado sob sua coordenação, trata de aspectos ligados ao produtivismo acadêmico. O pesquisador também enfatiza a necessidade de engajamento de novas gerações junto a entidades representativas da área e o repensar contínuo das diretrizes das políticas científicas para Linguística e Literatura.

Este dossiê reforça que a inovação em Linguística e Literatura deve ser compreendida como processo social e discursivo, ampliando o horizonte das políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, e reivindicando o papel estratégico da área para o desenvolvimento sustentável e democrático do país. A área reconhece que inovação está associada ao diálogo interdisciplinar e à valorização da área em termos de financiamento e reconhecimento institucional. As contribuições demonstram que inovar em Linguística não se restringe à criação de tecnologias ou produtos, mas envolve também a transformação de paradigmas científicos e de práticas discursivas, especialmente quando orientadas por demandas sociais concretas, relacionando inovação e popularização da ciência: quanto mais a Linguística e a Literatura se abrem ao diálogo com a sociedade, mais se tornam visíveis suas contribuições e mais se renovam seus próprios métodos, objetos e linguagens, evidenciando que conhecimento sobre a língua e literatura é fundamental para promover cidadania, combater a desinformação e pensar políticas públicas inclusivas.

Em suma, o dossiê Para uma política de CT&I na Linguística e na Literatura reforça a necessidade de formulação de uma agenda estratégica de fomento, capaz de articular as demandas com o fortalecimento institucional das Ciências Humanas, assegurando que Letras e Linguística ocupem o lugar que lhes é devido nas políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação. Esta é a nossa contribuição no momento para posicionar a área de Linguística e Literatura na formulação da política de ciência, tecnologia, inovação e formação de recursos humanos dos próximos 10 anos.

REFERÊNCIAS

- ABRALIC. **Os significados de tecnologia e inovação em LL**. Participação de Rildo Cosson, Regina Celi Mendes, Tiago Torrent e Adriana Aguiar. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2Kafl9gKxgk>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- ABRALIN. **Políticas de democratização, inclusão, amplo acesso, impacto social**. Participação de Frederico Garcia Fernandes, Raquel Freitag, Evandra Grigoletto, Doris Matos, Cassia Maria Nascimento e Monique Pfau. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NpdC8JxydMY>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- ALAB. **Políticas de internacionalização em LL: abordagens, formatos e parcerias Sul-Sul**. Participação de Gerson Albuquerque, Edileise Mendes e Danillo Silva. Mediação de Doris Matos. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qzLF3WvnfPA>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- ANPOLL. **Produção bibliográfica e divulgação científica em LL: financiamento, livre acesso, boas práticas**. Participação de Reinaldo de Carvalho, Vera Cristóvão, Raquel Freitag e Daniel da Silva. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=431qXSV5RJs>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). **Livro Lilás: Relatório Geral da Quinta Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (5ª CNCTI)**. Brasília: CGEE, 2024. Disponível em: <https://www.cgee.org.br/livro-lilas-5cncti>. Acesso em: 10 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). **Livro Violeta: Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil justo, sustentável e desenvolvido**. Brasília: MCTI, 2025. Disponível em: https://ad5cncti.cgee.org.br/documents/165901/355373/livro-violeta_5CNCTI.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Anexo I – Critérios para avaliação de Bolsas de Produtividade, PQ e DT, nas Chamadas de 2024, 2025 e 2026**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comites-de-assessoramento/AnexoICriteriosBolsasProdutividade2024261.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- FERNANDES, F. G. (coord.). **Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica**. Brasília: Grupo de Trabalho de Ética em Pesquisa do FCHSSALLA/ Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. 2024. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cgee.org.br/documents/10195/11009772/CGEE_FCHSSALLA_diret_etica_pesq_integ_cient.pdf. Acessado em: 2 jul. 2025.
- FREITAG, R. M. K. *et al.* Plataforma da Diversidade Linguística Brasileira: Dados linguísticos para uma IA brasileira. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.11957. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11957>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- GT DE SOCIOLINGUÍSTICA DA ANPOLL. **Como a sociolinguística pode, deve e precisa chegar na sociedade?** Participação de Marcia Machado Vieira, Cristine Gosrki Severo, Joyce Elaine de Almeida e Xoán Carlos Lagares. Mediação de Raquel Freitag e Juliana Bertucci. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IPbbc8mhsuE>. Acesso em: 1 jun. 2025.